



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
LICENCIATURA EM TEATRO

Entre o teatro e as projeções audiovisuais na Poética de Nando Lima

LUANA DE FÁTIMA SOUSA PEREIRA

BELÉM – PARÁ
2024

LUANA DE FÁTIMA SOUSA PEREIRA

Entre o teatro e as projeções audiovisuais na Poética de Nando Lima

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção de grau de Licenciatura em Teatro da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará (ETDUFPA).

Orientador(a): Dra. Adriana Maria Cruz dos Santos

BELÉM – PARÁ
2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

P436e Pereira, Luana de Fátima Sousa
 Entre o teatro e as projeções audiovisuais na Poética de Nando
 Lima / Luana de Fátima Sousa Pereira. 2024.
 33 f.

 Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Maria Cruz dos Santos.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
 Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e
 Dança, Curso de Licenciatura em Teatro, Belém, 2024.

 1. Teatro – Crítica e interpretação. 2. Teatro – Recursos
 audiovisuais. 3. Arte e tecnologia. 4. Multimídia (Arte). 5. Título.

CDD - 23. ed. 792.02

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA




ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quatro dias de novembro de dois mil e vinte e quatro, às dezessete horas, reuniu-se, na sala 15, na ETDUFPA, a Banca Examinadora composta pelos docentes: Profa. Dra. ADRIANA MARIA CRUZ DOS SANTOS (Orientadora e Presidente), Prof. Me. ANIBAL JOSÉ PACHA CORREIA (Examinador) e Profa. Dra. IVONE MARIA XAVIER DE AMORIM ALMEIDA (Examinadora), para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna LUANA DE FÁTIMA SOUSA PEREIRA, matrícula 201811240038, intitulado: "Entre o teatro e as projeções audiovisuais na Poética de Nando Lima". Após a apreciação do trabalho escrito e da apresentação pública oral e expositiva, a banca promulga o seguinte resultado: Exulente

O trabalho foi aprovado com conceito exulente, feitas as seguintes observações: transformar em artigo para publicação e, após constar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pela presidente e pelos demais membros da banca examinadora.

Belém, 4 de novembro de 2024.


Profa. Dra. Adriana Maria Cruz dos Santos
Orientadora e Presidente


Prof. Me. Anibal José Pacha Correia
Examinador


Profa. Dra. Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida
Examinadora

Ao meu avô, que me levava para a escola em seu carro quando eu perdia o ônibus, mesmo sendo do outro lado da cidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha família, minha irmã, minhas sobrinhas, pai e acima de tudo, minha mãe, Alessandra, por sempre tentar me entender e por nunca ter desistido de mim. Ao meu avô, Joalcides, que me acompanha de onde quer que ele esteja agora, nunca irei lhe esquecer.

Aos meus amigos, em especial, Gabrielle Aboul, Natan Veloso e Juliana Amoras. A minha amizade de mais de 10 anos com a Alessandra Cajango, que conhece todas as fases pelas quais passei, sempre do meu lado me apoiando e me inspirando a ser alguém melhor.

A minha orientadora e professora, Adriana Cruz, pela paciência e cuidado ao longo da escrita desse trabalho, serei eternamente grata. A professora Marluce Oliveira, que acompanhei por dois semestres no teatro infantil. A professora Maria do Socorro Jucá, que me ajudou no começo dessa caminhada, e ao artista Nando Lima, pela disponibilização de seu tempo para o processo dessa pesquisa, que me inspirou imensamente com sua fala e trajetória.

Aos meus gatos, que não poderiam ficar de fora: Lexa, Sana, Juju, Cosme e Damião.

Ao teatro e ao cinema, que me ensinaram que eu não precisava ter que escolher um ou outro, quando eu poderia estar bem no meio.

Por fim, sou grata a Escola de Teatro e Dança da UFPA, que ao longo desses anos me deu uma nova perspectiva de vida, onde fiz amigos, vivenciei momentos bons e ruins, mas onde principalmente pude crescer como pessoa e aprender mais sobre mim.

Shadows will scream that I'm alone

But I know, we've made it this far, kid

|-/

*“O espaço da representação é um vazio que
sonha em ser preenchido. Aberto às
significações. É sobretudo uma porta
espaço-temporal aberta para o imaginário”
(Konigson, 2001, p.34)*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar o recurso audiovisual como uma ferramenta usada no teatro, a partir da análise das performances e da trajetória do artista visual Nando Lima. Diante disso, essa pesquisa irá discutir as questões visuais encontradas em projeções usadas pelo artista e como as suas significações se relacionam com os espectadores em termos de interação e imersão, usando a visualidade e a tecnologia como parte da cena. Para a realização desse trabalho foram analisadas duas performances: “À Sombra dos Homens Ausentes” e “Incidental”. O trabalho consiste em entrevistar Nando sobre seu trajeto artístico e quais suas propostas ao usar as projeções, além de observar características do teatro e do audiovisual inseridas em suas obras.

Palavras-chave: projeção; audiovisual; visualidade; teatro; multimídia.

ABSTRACT

This paper aims to identify the audiovisual resource as a tool used in the theater, based on an analysis of the performances and career of visual artist Nando Lima. This research will look at the visual aspects found in the projections used by the artist and how their meanings relate to viewers in terms of interaction and immersion, using visuality and technology as part of the scene. To conduct this research, two performances were analyzed: “À Sombra dos Homens Ausentes” and “Incidental”. The study consists of interviewing Nando about his artistic work and observing the features of theater and audiovisual that are present in his works.

Keywords: projection; audiovisual; visuality; theater; multimedia.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - CENA DO FILME ANJOS SOBRE BERLIM	19
FIGURA 2 - A VISUALIDADE NA CENA	20
FIGURA 3 - PERFORMANCE BLACK ROCK	21
FIGURA 4 - PROJEÇÃO EM À SOMBRA DOS HOMENS AUSENTES.....	23
FIGURA 5 - PROJEÇÃO DO OLHO.....	24
FIGURA 6 - LUZ PROJETADA NO PLÁSTICO TRANSPARENTE.....	25
FIGURA 7 - PROJEÇÃO DA JANELA	26
FIGURA 8 - PROJEÇÃO UTILIZADA EM CENA DE INCIDENTAL	27
FIGURA 9 - NANDO LIMA EM INCIDENTAL	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. A VISUALIDADE COMPARTILHADA ENTRE O TEATRO E O CINEMA	13
2. O USO DO AUDIOVISUAL COMO RECURSO TEATRAL	15
3. O ARTISTA NANDO LIMA E SUA POÉTICA	16
3.1 À SOMBRA DOS HOMENS AUSENTES	22
3.1 INCIDENTAL	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

O processo dessa pesquisa começa em um lugar incerto, onde inicialmente não se tem um lugar definido, um lugar entre duas formas de arte que são vistas de formas diferentes ao olho nu. O teatro, lugar do ao vivo, do que acontece aqui e agora. O cinema, lugar da gravação, de várias tomadas. Aparentemente, para quem vê de fora, eles são “ou um, ou outro”, porém, como amante de ambos, descobri que era possível estar em dois lugares ao mesmo tempo, e ainda sim, se sentir como se fosse só um. Este é o objetivo da teatralidade cinematográfica¹, conversar com as especificidades do teatro e do cinema em busca de uma única ferramenta, ambos se relacionam.

Quando comecei a procurar por esse caminho que unia os dois, percebi que uma coisa que atravessava ambos e que podia facilmente ser notada, era que tanto o teatro como o cinema eram assistidos, são artes que observamos, interpretamos e sentimos, damos significado a visualidade por natureza. Oliveira (2010, p. 108) diz que “Essas são algumas das razões para que a visualidade tenha atingido um papel fundamental na compreensão da humanidade, na medida em que ela assegura um entendimento do mundo, do ser, das esferas do conhecimento e, também, do desconhecido.” Sendo assim, o produto híbrido gerado pelo teatro e o audiovisual nos possibilita essa entrada na visualidade com mais clareza, uma vez que somos convidados a entender como as projeções e vídeos que são utilizados nos espetáculos e performances trabalham dentro do contexto da cena.

Essa pesquisa demarca um caminho cruzado por duas artes que formam um resultado em comum: a visualidade e interpretação da poética imaginária e interativa das projeções audiovisuais no meio cênico.

¹ MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. Cinema e teatro: interfaces. **Revista Concinnitas**, Rio de Janeiro, v.2, n.19, p. 147, 2011.

1. A VISUALIDADE COMPARTILHADA ENTRE O TEATRO E O CINEMA

Ao falarmos de criação em artes, a infinitude de possibilidades que nos permeia atravessa várias áreas da nossa vivência, nos mostrando como estamos sujeitos a refletir diversas linguagens dentro e fora dos palcos, que começam no processo de criação inconsciente, a partir de ligações externas que se originam de diferentes contextos, formando ligações em série em busca do resultado significativo². O fazer artístico entrecruzado que se transforma a partir de experimentações nos leva a caminhos compartilhados pelas interações pessoais, sonoras, tecnológicas ou visuais.

Esse processo obteve uma troca significativa entre o teatro e o cinema, do seu surgimento até os tempos atuais, onde podemos identificar semelhanças entre os dois, que se influenciaram de forma constante. Com suas especificidades destacadas, as influências que os ligavam tomavam forma dentro de seus determinados contextos, estando presente na pré e pós-produção de ambos. Jacques Aumont aponta o cinema mudo como um pedaço direto da pantomina, colocando em evidência a precisão dos gestos para serem compreendidos na atuação. George Méliés ressalta que a preparação para um set de filmagens se assemelha a preparação de uma peça de teatro³.

Nessa perspectiva de contribuição vinda de outras formas de arte, o teatro abrange formas que vão além do que eram previstas em termos de técnica, onde se acreditava que não haveria grandes mudanças em relação a ele. Segundo Monteiro (2011, p. 148) “Por outro lado, o discurso deflagrador de tal crise esconde grande mal-entendido, reduzindo o teatro a arte calcada no uso de convenções. O palco passa a ser considerado lugar mítico, sagrado e congelado, uma vez que nenhuma mudança significativa era passível de ocorrer.” Essa chamada “crise” se referia a suposição de que em comparação ao cinema, o teatro não iria acrescentar mais do que já tinha, ou seja, ele seria sempre o mesmo, o que se tornaria um problema, supondo que o mesmo seria logo ultrapassado.

Porém, essa interpretação não levava em conta a contribuição e evolução particular do teatro, onde a busca pelo corpo do ator em conversa com cenas mais

² BARONE, Luciana Paula Castilho. Inconsciente, subjetividade e processo de criação. **Pitágoras 500**, Campinas, SP, v. 4, n. 1, p. 20–38, 2014.

³ MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. Teatro e Cinema: Uma Perspectiva Histórica. **ArtCultura**, Uberlândia, MG, v.13, n. 23, 2011.

imaginativas e movimentadas levaria o simbolismo para dentro dos palcos, através da experimentação de imagens, além do próprio avanço da iluminação.

A partir disso, observamos o uso do audiovisual e do cinema como um recurso teatral, e como suas especificidades colaboram para uma nova forma de criação com o uso de projeções na cena, possibilitando a cenografia, o enredo e a interação do público com uma forma diferente de visualidade.

Ao produzir relações com as imagens da cena, o espectador deixa de lado uma postura passiva de recepção de signos visuais e passa a produzir outras imagens, provenientes da articulação da observação do fluxo narrativo e da autoria de novos sentidos, ritmos, sons que o audiovisual perpetra. (Monteiro, 2011, p. 33)

Dessa forma, o estudo desse processo permite que possamos entender o papel da visualidade das projeções na provocação desse imaginário, a partir da compreensão do que o encenador pretende contar, levando em consideração os nossos próprios atravessamentos e suas significações, de um modo que consigamos enxergar a teatralidade cinematográfica com mais facilidade nas montagens que utilizam projeções fílmicas, imagens e demais técnicas audiovisuais.

Essa proposta nos leva a tentar compreender melhor como o discurso audiovisual em um espetáculo está diretamente ligado ao que está sendo apresentado no palco. Para isso, com base na análise do texto “Visualidade, entre significação sensível e inteligível”, da professora Ana Cláudia Mei Alves de Oliveira, iremos lidar com o processo de identificação de signos no contexto visual e como damos sentido e interagimos com a semiótica da projeção usada no teatro.

2. O USO DO AUDIOVISUAL COMO RECURSO TEATRAL

O surgimento do cinema no século XIX nos levou para uma nova era visual, onde o teatro já caminhava e usufruía de experimentações no ilusionismo e naturalismo. Por muitos anos, ambos foram historicamente considerados como artes rivais. Quando o teatro entrava em suas modificações em relação a inovações elétricas, o cinema foi colocado em uma posição em que se acreditava que ultrapassaria o teatro, que era visto como uma arte “congelada”, que não se sustentaria com as possibilidades que a sétima arte trazia.

Quando essas duas modalidades se encontraram, o encenador Edward Gordon Craig buscava fazer experimentos para aprimorar suas criações, como forma de expandir o palco italiano. Ele utilizou a luz elétrica em biombos para mudar cenas e transformá-las em visualidades que instigassem a imaginação do espectador, usando a luz como condutor de profundidade em jogos e técnicas. Com isso, a visualidade dos espetáculos teatrais atravessou um novo processo de transformação, a partir do momento em que experimentações em busca de novas possibilidades visuais se fizeram mais presentes nos palcos.

Em meados do século XIX, Erwin Piscator utilizava das imagens em suas performances como forma de transformar o espaço de acordo com o que era necessário para o ator, e isso o levou a experimentar essa profundidade e a necessidade de seu uso para a construção dramática de suas obras.

O filme, como substituto do coro, acompanha a ação e convida o espectador a fazer parte dela. Nesse sentido, as imagens apresentam um duplo estatuto: criam uma dramaturgia no espaço onde o teatro não consegue ocupar e dinamizam este mesmo espaço ao aproximar o público dos atores. (Monteiro, 2011, p. 27).

Já no século XX, em 1910, Vsévolod Meyerhold, passou a usar projeções em suas encenações como uma espécie de complemento, usando a imagem como algo que pode contar além do que está sendo visto no palco. Essa provocação do imaginário que era proposta por Meyerhold visava levar uma nova condição ótica para o espectador, de modo que fosse mais do que apenas o palco italiano, indo além de projeções que fossem colocadas apenas por viés artístico, mas por algo que buscasse romper a ideia do espectador que acompanha a obra de frente, o forçando a direcionar seu olhar para a busca de significações da tela aos palcos.

Professor de Eisenstein, influenciado pelas descobertas da sétima arte, o encenador russo rompe com a ideia de ilustração, por não desejar sublinhar na cena o que já é visível, e parte para uma pesquisa de imagens que pode questionar com profundidade o universo das peças, dissociando o jogo simplório de associação literal entre palavra e imagem. (Monteiro, 2011, p. 27).

Em 1919, o teatro épico de Brecht utiliza das experimentações cinematográficas como forma de criação, que buscava uma nova narrativa, de forma que se quebrasse o padrão de tempo-espço que já estava estabelecido. Caracterizando o teatro épico brechtiano que visava o distanciamento, ele se interessava em exibir imagens em seus espetáculos, nas quais continham títulos, gráficos, tabelas e fotografias, a fim de afirmar o conceito de distanciamento do espectador como forma de refletir sobre o que está sendo proposto.

O teatro da crueldade de Artaud também se beneficia de influências cinematográficas quando a necessidade de ir além do texto no teatro se faz presente. Artaud propõe que as imagens sejam utilizadas como reprodutores de signos de forma aleatória, sem uma estrutura propriamente ligada com o que está sendo apresentado, para que seja interpretado pelo próprio espectador, pois pode estar de forma real ou imaginária na cena. Ele buscava tocar a sensibilidade do espectador com o que fosse identificado a partir desse caráter onírico.

A necessidade do uso do audiovisual nesse passar dos anos se caracteriza pela busca de fazer com que o espectador procure significações no contexto geral do espetáculo, não em um elemento ou outro, pois nesse momento o teatro e o cinema estão correlacionados de uma única forma. Quando falamos da visualidade que é proposta ao espectador em busca desses signos, Oliveira (2010, p. 111) diz que “Detectando semelhanças e diferenças entre o que lhe é mostrado, o destinatário vai sendo envolvido sensivelmente, na medida em que sente o objeto visual.” O estímulo da percepção se dá através do desejo de transformar o audiovisual em uma ferramenta do teatro.

A visualidade, no que se refere a uma produção simbólica, acompanha a trajetória humana desde o momento em que identificamos gravuras nas paredes como forma de comunicação, aqui refletindo na perspectiva do que aquelas imagens representam para nós.

As construções visuais têm sido muito significativas no fazer humano. Na continuidade das culturas diversas, essa linguagem caracteriza-se por ser uma das mais antigas formas de criação. Ela iniciou-se com os desenhos, pinturas, gravações e esculturas, cravados nas superfícies das rochas e dos vários utensílios que as civilizações do paleolítico e do neolítico deixaram como manifestação de sua forma de sentir, conceber, projetar e construir o mundo. (Oliveira, 2010, p. 108).

Para o teatro, o termo “cena expandida”⁴ explica a mesclagem da arte cênica com diferentes linguagens, sendo próximas ou distintas, onde vários conhecimentos se fazem presentes, como a fotografia, performance, dança, e o recurso audiovisual. Se tornou claro que o avanço da tecnologia possibilitou que o teatro utilizasse de novos artefatos e experimentações em suas produções.

Esse conceito nos deixa ver como a fronteira que delimitava a arte da cena se tornou um aspecto facilmente contornável, uma vez que a arte não era só mais um conceito, mas um todo que se fortalecia e crescia em conexão com diferentes áreas.

Ao longo do século passado assistimos à introdução dos objetos, dos conceitos, das tecnologias e especificamente do corpo, nas artes plásticas, subvertendo os seus meios e tornando imprecisos às vezes, e outras mais abrangentes, os limites entre as formas dos seus produtos artísticos. Fenômeno semelhante deu-se em todas as artes, gerando produtos híbridos (...) (Rangel, 2009, p. 98).

É possível acompanhar como o aspecto da modernização e da tecnologia modificou a cena, no que diz respeito ao espaço e ao mesmo tempo com o sensível, se transformando finalmente em uma nova perspectiva. Com a possibilidade da projeção, a complementação do cinema como característica cênica e do teatro em sua forma consolidada, consegue criar a ampliação de possibilidades tanto para o encenador quanto para o espectador.

Interagir com possibilidades múltiplas que vão desde o uso de dispositivos audiovisuais, passando por suportes distintos ao contato sensorial com materiais e espaços não convencionais, leva o espectador a experimentar um tipo de recepção em que se vê convidado a transitar entre tempos e espaços variados. (Monteiro, 2016, p. 42).

Essa abertura de possibilidades que se distancia do convencional e mergulha no uso de outros artefatos nos mostra que a busca no experimental do teatro tem um meio diferente de se comunicar com o espectador, colocando o sensível como parte

⁴ MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. A Cena Expandida: alguns pressupostos para o teatro do século XXI. **ARJ**, Brasil, v. 3, n. 1, 2016.

de sua cena, onde se assume uma posição de interpretação de propostas e signos visuais, seguindo um formato distinto de regras pré-estabelecidas em seus respectivos campos.

3. O ARTISTA NANDO LIMA E SUA POÉTICA

É no berço das experimentações visuais e performáticas que nasce o trabalho do artista Nando Lima⁵. No teatro desde 1983, ele foi fortemente influenciado pela MTV dos anos 80, que naquela época se consolidava com os videoclipes musicais e chamadas televisivas rápidas e imersivas. Nando gostava de como os clipes não possuíam uma história linear a ser contada. Também cita a artista Laurie Anderson como uma inspiração no que se refere as experimentações, destacando seu filme *Home of the Brave*⁶, que se trata de um show gravado, onde Laurie utiliza da visualidade da iluminação com jogos de sombras, e da tela, onde projeta frases, imagens, desenhos, figuras, que não estão necessariamente ligadas ao concerto, mas que contemplam o espaço utilizado por ela e seus músicos, como interação, passagens de tempo e aprofundamento na cena.

Em 1990, Nando escreveu, dirigiu e produziu seu primeiro espetáculo misturando vídeo e teatro, *Anjos Sobre Berlim*⁷, apresentado no Margarida Schivassapa, onde utiliza o filme como parte do espetáculo. Naquela época, por conta da falta de recursos, não havia a possibilidade de fazer projeções, então o vídeo era exibido em cinco televisões diferentes ao mesmo tempo, através do recurso UHF, que funciona como uma frequência de sinal. O intuito do vídeo era usá-lo como uma espécie de introdução ao espetáculo. O público chegava e era distribuído em cinco plateias diferentes, onde os personagens já estavam e comentavam sobre o filme. “Era possível para gente fazer um filme e apresentar ele para uma plateia num palco, não precisava mais de um cinema. Ninguém ia esperar que passasse em uma televisão, coisa impossível naquele momento. A maneira de se veicular esse vídeo foi

⁵ Nando Lima, nascido em 3 de setembro de 1963, em Belém do Pará. Atualmente trabalha no Sistema Integrado de Museus, SIM/SECULT, como Coordenador de Curadoria e Montagem.

⁶ *Home of the Brave: A Film by Laurie Anderson*, 1986.

⁷ *Anjos Sobre Berlim*, 1990. Direção, roteiro, figurino e cenografia de Nando Lima. Cenografia, câmera e edição de Anibal Pacha. Produção de Oriana Bitar e sonoplastia de Léo Bitar. No elenco, Alberto Silva, Betto Paiva, Cláudio Melo, Josiane Dias e Oriana Bitar.

unir linguagem.”⁸. O destaque para como o filme se conecta com o espetáculo, de uma maneira que o teatro também esteja contemplando o filme, sendo necessária essa ligação. Além do vídeo e dos televisores, a cenografia contava com dez bancos de madeira, cinquenta taças de vidro, uma luminária e um aquário redondo com um peixe. As bambolinas do teatro também foram utilizadas. Máscaras feitas a partir de uma tela de algodão foram distribuídas ao público.

Figura 1 - Cena do filme Anjos Sobre Berlim



Fonte: Acervo pessoal Nando Lima

⁸ Nando Lima. **Cinamateca Paraense**, 2015. Disponível em: <https://cinematecaparaense.org/realizadores-2/depoimentos/nando-lima-2/>. Acesso em: 04 out. 2024.

Figura 2 - A visualidade na cena



Fonte: Acervo pessoal Nando Lima

Na figura 2 podemos notar uma sobreposição de imagens, a de um homem na janela e a paisagem, o que por si só nos faz lembrar de como a projeção funciona, como uma imagem que intercala a outra, nos dando um novo significado na construção poética a partir disso. Na própria cena do filme conseguimos identificar a expressão a partir da visualidade que Nando propõe.

Ele trabalhou com a criação de vários projetos, foi coordenador, cenógrafo e colaborador em diversas áreas, no teatro, performance, música e dança. Em 2010 ele inaugura o Estúdio Reator, localizado na Travessa 14 de Abril, no bairro de São Brás, onde nasce a combinação de todos os momentos artísticos por onde passou, lugar de experimentações performáticas como artista visual.

Nando utiliza várias possibilidades audiovisuais em suas performances, como redes sociais, tecnologia, projeções como cenografia, fotografias, letras de música. Suas criações buscam a imersão do espectador com estímulos visuais que podem ser utilizados de várias maneiras, uma vez que nos faz desvencilhar do que conhecemos como o teatro convencional, oriundo de uma história linear a ser contada a partir de textos, mas que coloca a imagem como um indutor fundamental.

Em conversa com o artista, ele menciona que suas experimentações são performances pensadas para o que tiver que ocorrer no momento, segue sem ser planejado, e ele trabalha com isso sabendo que o que está sendo mostrado para seu público será visto por eles de forma diferente do que ele mesmo imaginou, esse

aspecto sendo de característica da performance, assim dita por Pavis (2008, p. 284) “A performance associa, sem preconceber ideias, artes visuais, teatro, dança, música, vídeo, poesia e cinema. É apresentada não em teatros, mas em museus ou galerias de arte (...). Enfatiza-se a efemeridade e a falta de acabamento da produção, mais que a obra da arte representada e acabada (...)” A interpretação do significado difere entre os espectadores, e ele não procura dar nomes ao que eles devem ou não sentir. Ele fala que em uma ocasião, na performance Black Rock⁹, uma amiga que estava vendo o espetáculo chorou ao ressignificar o que as pedras que ele utiliza na performance significam, e ele não entendeu na hora, pois ele não enxergava como ela havia descrito, já que não foi realmente pensada para ser nada mais que pedras que gostaria de utilizar no espetáculo.

Figura 3 - Performance Black Rock



Fonte: Acervo pessoal Nando Lima

Para Oliveira (2010, p. 110) “(...) A experiência visual é uma delimitação do excedente de sentido que se processa, na e pela exploração do sensível, passando das impressões das qualidades sensíveis às diferenças distintivas entre os elementos constitutivos de uma grandeza de sentido”. Isso mostra que o que está em nosso alcance visual, procura o sentido. O sentido busca o sensível, que por fim busca impressões sensíveis dentro do que está assistindo para dar significado aos

⁹ Black Rock, 2016. Com Nando Lima.

elementos encontrados. No que foi dito pelo artista Nando Lima, por exemplo. Seu público deu sentido as pedras mais do que ele mesmo planejou levar em significância dentro de sua própria criação, e isso nos mostra como os diferentes pontos de vista podem ser trabalhados dentro de um espetáculo.

No que diz respeito as projeções, Nando fala sobre complemento, como seus vídeos e imagens projetadas falam diretamente com o que ele propõe, e como Meyerhold e seu desejo de deixar que a imaginação do espectador seja provocada, Nando fala sobre a criação do onírico e de uma atmosfera que vaga entre sonhos e sombras, e como isso o permite expandir os limites da cena.

Segundo Oliveira (2010, p. 108), em relação a visualidade, “Como universo de manifestações inventivas, lúdicas, mágicas e práticas, essa linguagem (como também as demais, a exemplo da verbal ou sonora), estrutura o que tem a dizer, segundo as regras de organização dos elementos de seu sistema.” Quando analisamos essa afirmação em relação ao trabalho do Nando, observamos como a expressão a partir da questão visual é um complemento e ao mesmo tempo uma possibilidade de trabalhar o imaginário e a poética da cena a partir de uma dramaturgia que é contada em “tela”, onde o espaço pode ser transformado em qualquer coisa a partir do uso das projeções.

3.1 À Sombra dos Homens Ausentes

Em *À Sombra dos Homens Ausentes*, espetáculo de 2015 apresentado no Estúdio Reator, sob direção, cenografia, roteiro e vídeos de Nando Lima e Dudu Lobato, além de suas atuações junto a atriz Pauli Banhos, Nando utiliza das projeções, luz e textos para a criação da performance, onde se cria uma perspectiva visual além do teatro em si. O artista Dudu Lobato, que trabalha com Nando nessa produção, diz que “É a possibilidade de expressar ideias e convicções, para além dos gestos e atitudes do cotidiano; sem necessariamente criar um personagem, de maneira mais convencional (...)”¹⁰ Essa junção dos elementos visuais com o que conhecemos do teatro permite que exercitemos outras maneiras de aperfeiçoar o corpo e a intenção do que está sendo mostrado. Adicionar citação sobre corpo do ator e experimentação.

¹⁰ *À Sombra dos Homens Ausentes*. Estúdio Reator, 2016 – 2024. Disponível em: <https://www.reator.net/--sombra-dos-homens-ausentes>. Acesso em: 13 out. 2024.

Nesse espetáculo, foi utilizado um plástico transparente para a projeção, de modo que o público conseguia ver quem estava do outro lado manipulando o recurso, que no caso era o próprio Nando. Com a ajuda de uma webcam em seu notebook, ele ao mesmo tempo que controla, está atuando e interagindo com o ator Dudu Lobato através do vídeo.

Figura 4 - Projeção em À Sombra dos Homens Ausentes



Fonte: Estúdio Reator (2015)

Além dos recursos de iluminação, feito por Nelson Dantas, que constroem a atmosfera lúdica, podemos notar como a construção dos vídeos que utilizam sonoridade, gravação das vozes dos atores, ecos, trabalham com a ideia proposta por Nando, que é transformar o espaço em um lugar inventivo, que conversa com a descontinuidade do tempo junto a elementos do contemporâneo. Esses vídeos são criações feitas exatamente para se encaixarem no que o espetáculo é, sendo produzidos e editados por Nando. Na cena de projeção em uma cadeira, por exemplo, o olho que é projetado é o de Dudu Lobato. É interessante percebermos também como é trabalhado o conceito de dimensão, pois o vídeo se encaixa exatamente nas proporções da cadeira, a transformando em um olho gigante.

Figura 5 - Projeção do olho



Fonte: YouTube Estúdio Reator (2015)

Nando menciona que ao fazer essas projeções que acompanham movimentos, cenografia, objetos distintos além da tradicional panada branca, é como fazer uma brincadeira mágica, ou seja, como um truque de ilusão aos olhos do público.

A apreensão do visual opera por recortes do sensível na medida em que, para algo ser visto, precisa, primeiramente, ser depreendido da superfície. Tal destaque resulta de uma discriminação das qualidades sensíveis que, em debate umas com as outras, têm os seus modos próprios de se oferecer para serem sentidas. (Oliveira, 2010, p. 109).

Essa interação com a imaginação do público, seja observando através do plástico transparente, seja identificando o olho perfeitamente projetado em um espaço que lembra de fato um olho de verdade, mostra como estamos sujeitos a compreender estes elementos de diferentes maneiras na medida do que está sendo mostrado, além de nos instigar a significar seu uso, como um exercício criativo e pessoal de representação própria. A projeção nos permite ver aquilo que queremos, dá sentido a uma narrativa que pode ser ou não parte do espetáculo, e isso é o que a faz ser única.

Figura 6 - Luz projetada no plástico transparente



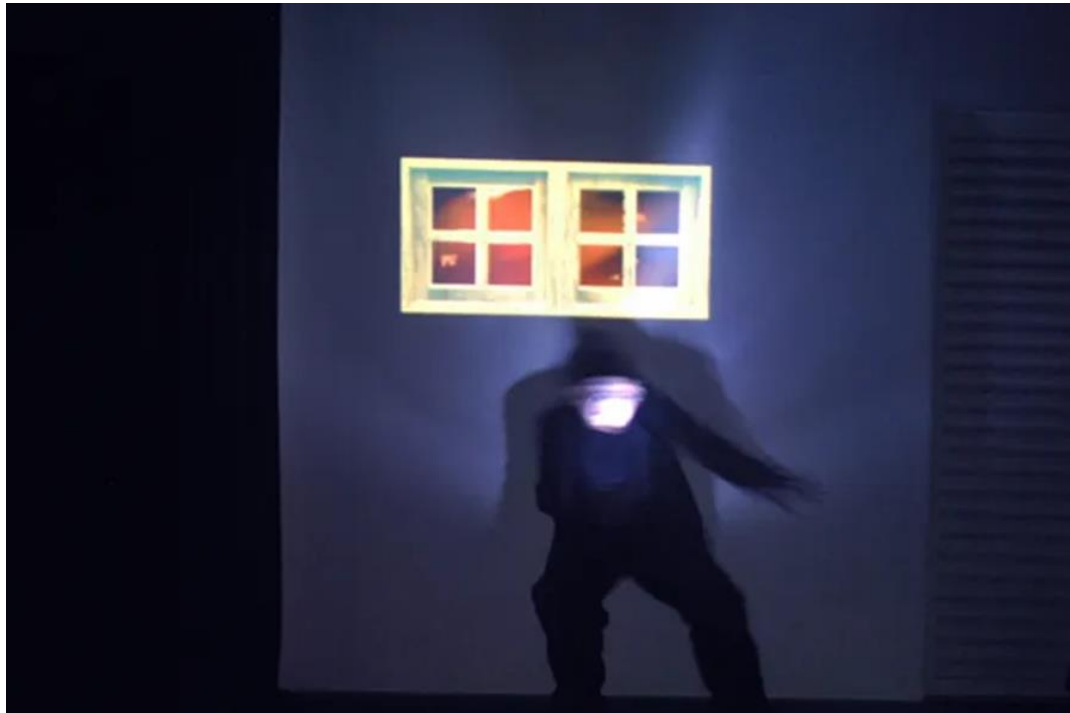
Fonte: Estúdio Reator (2015)

3.1 Incidental

Em *Incidental*, espetáculo de 2013, criado e performado por Nando Lima, que conta com a colaboração do coreógrafo Danilo Bracchi, do ator Jefferson Cecim, com a sonoplastia de Léo Bitar e Alexandre Sequeira, Nando faz a junção dos elementos de projeção e do teatro com música, dança e tecnologia.

Nesse em específico, a projeção apresenta uma grande função cenográfica dentro da cena. Nando contracena com uma porta e uma janela feitas com a projeção, utilizando o vídeo como parte do jogo da atuação. Em um determinado momento ele atua com uma pessoa que está sendo projetada do outro lado da janela.

Figura 7 - Projeção da janela



Fonte: Nando Lima (2013)

Além dos vídeos cenográficos, Nando utiliza a música como indutor, o que mostra por exemplo a cena de abertura do espetáculo, que é um vídeo que o próprio gravou. Ele editou esse vídeo e o juntou a música *Strange Fruit*, da cantora Nina Simone. No próprio vídeo, Nando adiciona a letra traduzida da música, para facilitar que o público também esteja imerso no significado que ela traz. Além dessa projeção com legenda, Nando também usa o jogo *Second Life* para criar uma ambientação para o espetáculo. O jogo consiste em criar um mundo virtual online, e ele usa esse jogo de criação para projetar cenários e criar uma atmosfera antes de começar sua apresentação.

Figura 8 - Projeção utilizada em cena de Incidental



Fonte: Nando Lima (2013)

“(..) Tudo isso aliado a muitos vídeos, alguns feitos com câmeras de celular. “Fizemos tantos que nem estou usando tudo... não agora”, brinca Nando que para este trabalho usa retroprojetor, projetor de slides e câmera em tempo real e vídeos para a cena, apontando para a real vocação do Reator, um estúdio para a experimentação.”¹¹ O propósito de Nando é claro quanto as experimentações de suas performances e espetáculos, tem a ver com a expansão dos sentidos, da técnica que vai além do original e do que é considerado estabelecido.

Em uma fala para o programa Circuito da TV Cultura¹², Nando menciona seu interesse em criar universos, na criação de mundos, e isso está presente no seu trabalho de forma recorrente, como uma forma de criação pessoal, que utiliza o visual, a projeção e o desejo da poética imaginativa para com o público.

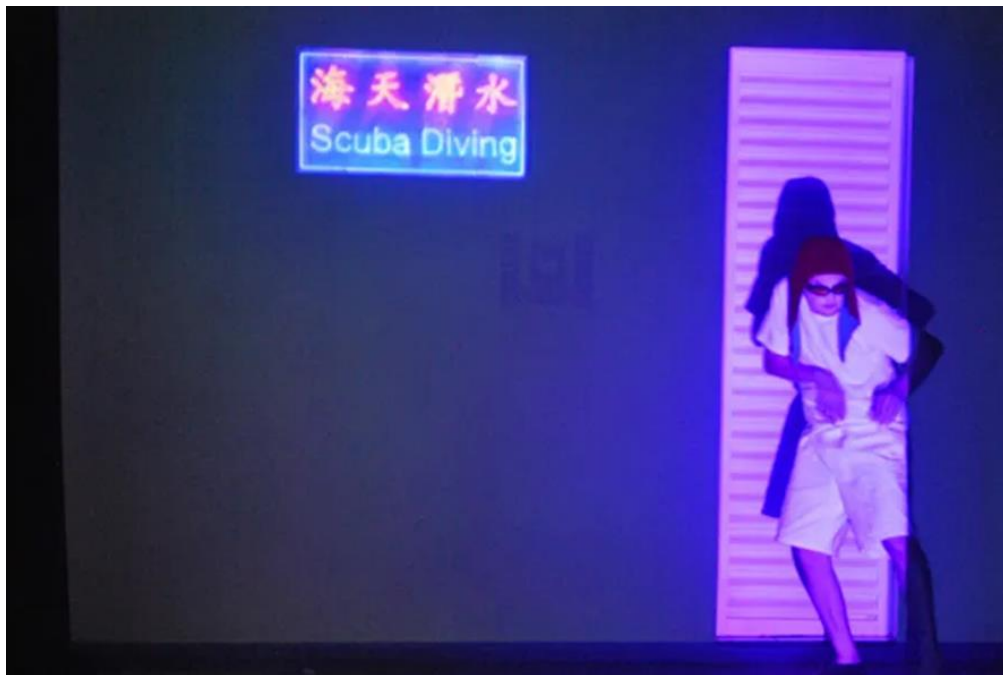
De acordo com Oliveira (2010, p. 110) “Esse encontro, no entanto, tem mão dupla, como veremos, pois tanto uma dada visualidade nos atira para nela parar e adentrar o olho, quanto o olho se atira em dada visualidade”. A proposta trazida por Nando, essa mistura de linguagens e principalmente o uso da visualidade como a busca para uma outra forma de comunicação, aquilo que pode ser imersivo ao

¹¹ Incidental. Nando Lima, 2013. Disponível em: <https://www.nandolima.net/incidental>. Acesso em: 13 out. 2024.

¹² Disponível em: <https://www.nandolima.net/imprensa>. Acesso em: 13 de out. 2024.

encontro dos olhos do público. É comum como observadores estarmos atentos a linguagens visuais, principalmente em nosso cotidiano. O que difere a experiência de olhar no contexto artístico é o significado que damos no momento em que somos convidados a interagir com essa poética. Por isso, essa troca é singular, para o artista que o convida a imergir em seu trabalho e para o espectador que está refletindo sobre a obra.

Figura 9 - Nando Lima em Incidental



Fonte: Nando Lima (2013)

Ao transformar as diversas possibilidades tecnológicas, sendo elas de projeção, vídeo, música, Nando faz com que a sua poética se estenda por caminhos diversificados que somam com o teatro e a performance, onde encontramos conversas diretas com o público que reconhece por meio dos sentidos, estado ligados ao que o audiovisual propõe como uma ferramenta lúdica de submersão em visualidades projetadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em uma era cercada pela facilitação da tecnologia em nosso meio, e onde antes não era possível imaginar a evolução do teatro nessa perspectiva, temos a oportunidade de criação usando essas inovações ao nosso favor, não como uma facilitação ou substituição, mas como complemento e experimentação, como artistas e pesquisadores. Ao longo dos anos, nos é permitido dizer que graças a constância de artistas, diretores, estudiosos da área, trouxemos técnicas, métodos, recursos e metodologias cinematográficas para o teatro contemporâneo que nos ajudaram dentro e fora dos palcos, seja como espetáculo ou performance.

Ao longo desse trabalho, observar o trabalho do artista Nando Lima e conversar com ele, mostrou que além de ser apaixonado pelo que faz e suas realizações, Nando não tem medo de arriscar e inserir elementos em suas performances que são pouco explorados no cenário teatral, principalmente se tratando do uso da multimídia. Ele não perde a linguagem do teatro, nem de um aspecto artístico (teatro), nem de outro (audiovisual), mas reinventa a si mesmo e suas obras como algo único que toma novas proporções em busca da interação com seu público.

A capacidade de expansão criativa que as linguagens artísticas o proporcionaram os levou a explorar sentidos e significados, que aos levar para o público, os transforma como parte de si pelas suas próprias significações.

Sendo assim, a desmitificação do cenário onde o teatro e o cinema não caminham juntos e são artes opostas é fundamental para o entendimento de um processo que avança ao nos darmos conta que a tecnologia está presente no meio cênico como uma parte importante de reprodução de ideias, transformação do viés artístico, podendo ser levado a um âmbito educacional, uma vez que, a sala de aula se torna espaço de uma nova forma de comunicação com os tempos atuais.

Não há hoje como negar a presença da cultura intermediária na vida de crianças e jovens e isso tem um impacto direto na formação pedagógica, que parte não apenas do interesse natural do estudante sobre o tema, mas pelo modo de percepção do ambiente virtual no qual estamos inseridos, possibilitando novos modos de criação, manipulação e reinvenção de imagens em sua interação com os corpos na cena expandida. (Monteiro, 2016, p. 45)

Sendo esse o propósito da visualidade, de abranger uma nova linguagem, nova forma de comunicação, as projeções audiovisuais nos mostram que podemos

enxergar novas formas de criação ao percebemos o teatro e o cinema como um todo, não como duas práticas diferenciadas, mas como uma forma de complementação de suas características que se aperfeiçoam ao se encontrarem em uma criação artística.

REFERÊNCIAS

- MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. **A Cena Expandida: alguns pressupostos para o teatro do século XXI**. 1. ed. Rio de Janeiro: AJR, 2016. v. 3.
- MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. **Cinema e teatro: interfaces**. 19. ed. Rio de Janeiro: Revista Concinnitas, 2011. v. 2.
- MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. **Teatro e Cinema: uma perspectiva histórica**. 23. ed. Uberlândia: ArtCultura, 2011. v. 13.
- OLIVEIRA, Ana Claudia Mei Alves De. **Visualidade, entre significação sensível e inteligível**. 2. ed. Uberlândia: ArtCultura, 2005. v. 30.
- BARONE, Luciana. **Inconsciente, subjetividade e processo de criação**. 1. ed. Campinas: Pitágoras 500, 2014. v. 4.
- RANGEL, Sonia. **Olho Desarmado: objeto poético e trajeto criativo**. 1. ed. Salvador: Solisluna Editora, 2009.
- KONIGSON, Élie. **Genèse de l'image sur scène. In: La scène et les images: les voies de la création théâtrale**. V. 21. Paris: CNRS Éditions, 2001, p. 34.
- GUIA de elaboração de trabalhos acadêmicos. bc.ufpa.br, 2023. Disponível em: <https://bc.ufpa.br/guia-de-trabalhos-academicos/index.html>. Acesso em: 6 out. 2024.
- INCIDENTAL. nandolima.net, 2024. Disponível em: <https://www.nandolima.net/incidental>. Acesso em: 13 out. 2024.
- IMPrensa. nandolima.net, 2024. Disponível em: <https://www.nandolima.net/imprensa>. Acesso em: 13 out. 2024.
- À SOMBRA dos homens ausentes. reator.net, 2024. Disponível em: <https://www.reator.net/--sombra-dos-homens-ausentes>. Acesso em: 10 out. 2024.
- ANJOS sobre Berlim. Cinemateca Paraense, 2015. Disponível em: <https://cinematecaparaense.org/projetos/cineclubes-etuufpa/anhos-sobre-berlim/>. Acesso em: 04 out. 2024.
- NANDO Lima. Cinemateca Paraense, 2015. Disponível em: <https://cinematecaparaense.org/realizadores-2/depoimentos/nando-lima-2/>. Acesso em: 04 de out. 2024.
- LIMA, Nando. **À Sombra dos Homens Ausentes**. Youtube, 23 out. 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bhk87iWPm8k&ab_channel=Est%C3%BAdioREATOR. Acesso em: 7 out. 2024.
- LIMA, Nando. **Abrace-me**. Youtube, 23 out. 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=P5W1yuOjokQ&ab_channel=Est%C3%BAdioREATOR. Acesso em: 7 out. 2024.

BLACK Rock. reator.net, 2024. Disponível em: <https://www.reator.net/black-rock>.
Acesso em: 13 out. 2024.